

## Qualiagro

## Próximos desafios

COM o esforço e a impetuosidade dos grandes pioneiros, a Tecnologia Industrial Básica (TIB) foi introduzida no Brasil há 22 anos. Com a forte evolução recente das exportações do agronegócio, o uso desse instrumento passa a ser vital no setor, embora a sua aplicação seja uma tarefa complexa em função dos seguintes aspectos:

- Dificuldade em construir o seu conceito na agricultura e em suas áreas de relacionamento;
- Percepção baixa e distinta entre os diversos agentes do governo e da iniciativa privada.

Um dos grandes desafios do Projeto Sistema de Qualidade nas Cadeias Agroindustriais (Qualiagro) consiste em mostrar essa dificuldade, de forma a construir de maneira paulatina e sólida a cultura da TIB no agronegócio. Depois de um período de pesquisa e revisão de conceitos, o Qualiagro vai buscar em *workshop* um maior engajamento e a construção coletiva de seu trabalho.

O Qualiagro deve fazer uma reengenharia interna entre as suas seis metas no sentido de que:

- As Metas I (estabelecimento de um marco institucional dos mecanismos existentes recomendáveis da qualidade no agronegócio, com viés e lastro acadêmico) e III (identificar e organizar os requisitos para a avaliação da conformidade em cadeias do agronegócio) devem ser organizadas para trazer respostas de curto prazo. A Meta I é basicamente o coração do projeto.
- As Metas IV (avaliar impactos da gestão da qualidade e propor meca-

nismos de monitoramento da competitividade e sustentabilidade nas cadeias carne bovina e soja), V (caracterizar as tendências e demandas da normalização em agronegócio de maneira a estabelecer uma agenda de prioridades para o Brasil) e VI (organizar e implementar mecanismos de difusão de resultados, mobilizar interessados na gestão e certificação da qualidade do agronegócio) devem trabalhar com soluções de longo prazo com a caracterização dos pontos de consulta, instituições e parcerias auto-sustentáveis.

**Metas**

É fundamental que a reorganização das metas e os resultados do Qualiagro gerem “filhotes” para a sua replicação. Uma orientação para problemas e suas soluções. Uma abordagem em que, a partir de um produto, sejam identificados os problemas e as estratégias, da frente para trás, ao longo da cadeia. Isso traz informações para alimentar (*inputs*) os trabalhos futuros.

Um aspecto delicado e de relacionamento diz respeito à aglutinação de organismos governamentais e privados em torno do projeto. O estabelecimento de parcerias é um passo positivo para a questão da sua governança. A elaboração de um sumário executivo com os principais problemas e soluções ajuda a comunicação e da mais atratividade à sua leitura. ■

**Onde saber mais:**

[www.cepea.esalq.usp.br/qualiagro](http://www.cepea.esalq.usp.br/qualiagro)

## Europa cada vez mais exigente

A União Européia está cada vez mais rigorosa no controle dos produtos consumidos pela população do continente, especialmente no que se refere à segurança alimentar tanto dos produtos agropecuários produzidos no mercado interno quanto dos importados de outros países. A UE fará para o mercado externo as mesmas exigências que faz para o mercado doméstico.

O governo brasileiro deverá implementar ações que permitam o cumprimento das normas européias, principalmente aquelas relativas ao controle de resíduos em produtos de origem animal (hormônios e medicamentos veterinários) e vegetal (fungicidas e inseticidas). As exigências serão mais rigorosas para carnes, mel, pescados, frutas e vegetais importados do Brasil.

A preocupação do consumidor europeu no controle de resíduos de aflatoxinas em produtos de origem vegetal é grande. O fungo se desenvolve quando alguns produtos, como a castanha-do-pará e o amendoim, são armazenados.

O governo brasileiro liberou R\$ 55 milhões neste ano para o aparelhamento da rede de laboratórios oficiais e para dar maior eficiência nos testes de detecção de resíduos. O plano brasileiro de controle de resíduos será implementado em sua totalidade ao longo do primeiro semestre de 2007.

No caso do mel, cuja exportação para a Europa está suspensa desde março sob o argumento de que não há equivalência nos testes de controle de resíduos, o governo deverá aparelhar laboratórios nacionais para atender essa exigência. A UE indicou um laboratório europeu para fazer a contra-prova dos testes.

A UE considera satisfatório o plano de rastreabilidade bovina lançado pelo Brasil. A execução do plano está em marcha e deverá ser concluída até o final de 2007. Este é o prazo para os produtores que exportam carne bovina para a Europa fazerem sua adesão ao Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov).

Também está em discussão a criação de um comitê técnico permanente para que Brasil e UE possam reunir-se periódica e sistematicamente para tratar de assuntos de interesses comuns.